

# ESTUDO DO ABANDONO DO CURSO DE FARMACIA-BIOQUÍMICA EM UM CURSO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

**Línea Temática:** Teorías y factores asociados a la permanencia y el abandono

## Resumo

O ingresso na IES é um evento importante para os estudantes, carregando as possibilidades de um futuro profissional, podendo também trazer angústias, ansiedade e conflitos, impactando no desenvolvimento do estudante durante a vida acadêmica, o que pode levar a mudança de curso, caracterizado por evasão do curso (evasão aparente), ou a sua saída da graduação, chamado de evasão do sistema (evasão real). Sabendo que a evasão é um fenômeno educacional complexo, presente em todos os tipos de instituição de ensino e afetando o sistema educacional como um todo, é entendida como a saída de alunos nos diversos níveis de ensino, o qual gera consequências psicossociais, acadêmicas e econômicas. Diante de sua importância, o tema é objeto de investigação deste trabalho ao realizar levantamento e análise das justificativas de evasão e trancamento descritas pelos estudantes através da metodologia da Análise de Conteúdo. Para isso, foram coletados dados quantitativos e formulários de solicitação de cancelamento e trancamento total dos últimos quinze anos, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FCFRP/USP). Sendo um estudo descritivo com desenho transversal, a seleção deste período refere-se à mudança determinada pelas “Diretrizes Curriculares Nacionais” para os cursos de Farmácia. Como já foi realizado a primeira etapa do trabalho, os dados mostraram que o índice de evasão da FCFRP/USP foi de 11,0% e está abaixo da média nacional que, de acordo com os estudos na área, foi de 22,0% no mesmo período, além de ter sido obtido outros dados sociodemográficos dos alunos. Na segunda etapa da pesquisa, foram analisados requerimentos de trancamento e cancelamento de matrícula, por meio de categorias criadas a priori. Os dados demonstram que entre os maiores motivos do abandono, está a insatisfação com o curso. Os resultados desta pesquisa tem levado a mudanças pedagógicas e curriculares do curso de graduação.

**Palavras Chave:** Abandono, Universidade, Educação Superior; Curso de Farmácia

## 1. Introdução

A evasão universitária é um dos maiores problemas das Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, e gera desperdícios econômicos, acadêmicos e sociais. O ingresso na IES é um evento importante para os estudantes, carregando as possibilidades de um futuro profissional, atendendo às expectativas de muitos pais. No entanto, esse momento também pode trazer angústias, ansiedade e conflitos quanto ao estudante ingressante em relação ao meio acadêmico (Martincowski, 2013). Estes conflitos e divergências podem impactar no desenvolvimento do estudante durante a vida acadêmica, acarretando a mudança de curso, caracterizado por evasão do curso (evasão aparente), ou a sua saída da graduação, chamado de evasão do sistema (evasão real).

Diante de sua importância, a evasão tem sido objeto de investigações em todo o mundo, com vários trabalhos publicados sobre os motivos, as causas e os impactos provenientes do abandono dos alunos nos sistemas de ensino. Entre as literaturas encontradas, pode-se destacar que a conclusão de uma graduação está associada a vários benefícios, como a melhoria da mobilidade profissional, crescimento do status social, aumento na expectativa de vida e diminuição do risco de desemprego (Solberg-Nes, Evans & Segerstrom, 2009). Assim como, para o aluno, a evasão também gera custos, como os recursos financeiros investidos e o tempo aplicado à graduação não concluída.

Qualquer indivíduo que deseja ingressar em um curso universitário precisa realizar uma análise sobre seus desejos, possibilidades e ambições, sendo um momento importante que necessita de grande apoio social (Magalhães, 2005). Logo, segundo a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Balbinotti (2003), a escolha profissional depende da percepção do indivíduo de sua autoimagem, sendo um processo complexo e influenciado por fatores ambientais e sociais desde a infância. A escolha profissional não é igualitária, dependendo do indivíduo, de sua percepção sobre si próprio e dos fatores externos a si, os quais influenciam na sua vida acadêmica posteriormente. Após o percurso do aluno para ingressar na IES, ele passará por quatro fases na graduação, como é explicado por Bardagi (2007). As fases são: *Entusiasmo*, refere-se ao contentamento pela aprovação no processo seletivo, ingresso na universidade e a expectativa com o início da formação; *Decepção*, a decepção com o curso, os docentes, a instituição e com as condições de aprendizagem, assim como as preocupações em relação a uma nova reescolha profissional; *Reconquista*, momento caracterizado pelo aumento de interesse na continuidade do curso através do engajamento em atividades acadêmicas, as quais seriam fundamentais para a satisfação e o comprometimento; e *expectativa com a formatura*, caracterizado pela proximidade do término do curso, o que gera expectativas quanto à atuação profissional.

Segundo Coulon (2008 e 2017), os alunos evadem mais no primeiro ano por não se adequarem às demandas universitárias, na qual, é necessário criar um *habitus* estudantil, o que, na fase inicial, isto ainda não teria se desenvolvido. A afiliação constrói um *habitus* de estudante, que permite que o reconheçamos como tal, que o insere em um universo social e mental com referências e perspectivas comuns e, como a permanência da categorização é a condição de todo laço social, com a mesma maneira de categorizar o mundo. Para o autor, a chegada na universidade deve ser acompanhada pelo aprendizado do ofício de estudante, uma vez que a entrada na vida universitária é uma passagem do status de aluno para o estudante e, se não houver tal aprendizagem, o aluno é eliminado. Entretanto, esse processo não ocorre instantaneamente, o qual depende da organização da universidade, dos processos pedagógicos realizados, da trajetória escolar do aluno e seu caminho anterior à entrada na IES. Os estudantes precisam compreender as regras e utilizá-las no cotidiano em suas estratégias na vida estudantil, ajustando-as de acordo com as necessidades o que, conseqüentemente, necessita que o estudante atue ativamente no espaço universitário. Isto posto, ser estudante é ser autor de si mesmo, afiliando-se intelectual e institucionalmente, objetivando o caminho através do qual se adquire um status social novo.

As relações estabelecidas na universidades entre colegas, professores e funcionários da instituição colaboram também para o processo de afiliação, visto que tal diálogo fornece ajuda mútua para o campo intelectual e institucional. Além disso, a questão financeira é um aspecto importante para o percurso do estudante durante a afiliação, pois a atuação no campo intelectual e institucional requer a disposição de recursos para o custeio de determinadas tarefas acadêmicas, como o transporte até a universidade (Carneiro, 2010).

A expansão e democratização do ensino superior tem ajudado grupos e níveis sociais desfavorecidos a terem acesso às IES através das políticas de cotas, alteração no sistema de avaliação e auxílios universitários, o que comprovam que o problema da evasão pode não ser apenas pela decepção com a graduação, como questão vocacional e acadêmica, mas também por questões pessoais. Segundo Viana (2011), a longevidade escolar nos meios populares são importante para a compreensão das condições intrínsecas à vida estudantil, na qual, a longevidade escolar é definida como a permanência no sistema escolar até o ensino superior. Essas trajetórias são, muitas vezes, improváveis para estudantes oriundos de família com poucos recursos financeiros e, na maioria das vezes, é o primeiro membro familiar a chegar à universidade. Assim sendo, estes estudantes precisam ultrapassar barreiras históricas de negação à sua inserção no ensino superior e marcam mudanças no seu contexto de vida. O estudante de origem popular, ao ingressar na universidade, precisa elaborar formas de lidar com o conflito de adaptar-se à experiência

universitária sem esquecer suas origens, assim, este processo é marcado pela transição entre dois mundos em relação ao intelectual e social, uma vez que a universidade pública é fortemente marcada pela elite social.

Entre os diversos pesquisadores do fenômeno da evasão, pode-se destacar Tinto (1975 e 1993) que reconhece que a evasão provém das influências que as comunidades sociais e intelectuais exercem sobre a vontade dos estudantes em permanecer na universidade. Assim, tais influências são apresentadas em conjuntos de fatores sobre a decisão de evadir, caracterizadas como os atributos prévios à entrada na faculdade, a interrelação entre os objetivos e comprometimento da instituição e dos alunos, o conjunto de relações formais e informais estabelecidos no meio acadêmico e social e a integração acadêmica e social. Este modelo reforça a transição e a adaptação dos estudantes de uma comunidade para outra realidade do ensino superior, de tal forma estes conjuntos de fatores influenciam na permanência ou não do estudante na IES. Relacionando-se trabalhos brasileiros sobre a evasão escolar e a teoria de Tinto, os resultados encontrados para a realidade brasileira demonstram como fatores de abandono a falta de perspectiva na carreira, o baixo nível de comprometimento com o curso, a baixa participação em atividades acadêmicas, a falta de apoio familiar, instalações precárias e o baixo desempenho escolar, podendo estes fatores variarem de acordo com a IES estudada. Um exemplo é o trabalho de Montmarquette, et al (2001), demonstrando que após o primeiro semestre, quanto maior a performance acadêmica, maior a chance do aluno permanecer no curso.

Diante do exposto, o presente projeto teve por objetivo descrever o índice de evasão dos estudantes do curso de Farmácia-Bioquímica da FCFRP/USP e os motivos dos trancamentos totais ou encerramentos de matrícula, realizados por alunos da graduação do curso de Farmácia-Bioquímica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP/USP), através da análise das justificativas escritas pelos estudantes.

## **2. Método**

O tema proposto se trata de um estudo descritivo com desenho transversal referente ao período de 01 de janeiro de 2004 a 31 de dezembro de 2019. Este período foi selecionado pelos pesquisadores devido à mudança de legislação que reformulou o currículo do curso de farmácia. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia, em 2002, tornaram obrigatória a formação generalista. Na FCFRP-USP, esta mudança ocorreu em 2004. É válido destacar que, nesta segunda etapa do projeto, foram analisados apenas os formulários de solicitação de cancelamento e trancamento total feito pelos estudantes.

O corpus da pesquisa foi composto pelos dados quantitativos extraídos do sistema corporativo da USP, o sistema Júpiter, que possui informações referentes à vida acadêmica dos estudantes de graduação (ano de ingresso, ano de conclusão, trancamentos, cancelamentos e transferências, por exemplo). E os formulários de solicitação de cancelamento e trancamento total.

Os formulários de solicitação de cancelamento e trancamento total foram coletados junto ao serviço de graduação da FCFRP/USP. Com os dados coletados, a evasão para as matrizes curriculares 60012 e 60013 foi analisada a partir da seguinte divisão nas seguintes categorias, a saber: a) Insatisfação com o curso; b) Questões pessoais; c) Mudança de curso; d) Questões de saúde e e) Incertezas sobre o futuro profissional

## **3. Resultados**

A apresentação dos resultados foi dividida em duas partes correspondentes as matrizes curriculares 60012 e 60013. A matriz curricular 60012 teve duração de doze anos, entrando em

vigor em 2004 e se estendendo até 2016. A matriz curricular 60013 teve início em 2017 com a oferta total das 80 vagas apenas para o período integral, extinguindo o período noturno que havia antes. O índice de evasão registrado para a matriz curricular 60012 foi de 13,2%, calculado a partir da soma de todas as matrículas encerradas (137 encerramentos) e pelo número total de matrículas registradas no mesmo período (1.038 matrículas). O período noturno teve maior índice de evasão (15,5%) em relação ao período integral (11,0%) na matriz 60012.

O índice de evasão geral da 60013 foi de 4,6%, sendo um índice menor do que o registrado na estrutura 60012 (13,1%), assim como foi realizado a análise sociodemográfica em que se obteve um índice de evasão em 8,0% para o sexo masculino em relação a 3,1% para o sexo feminino. Na categoria idade, não foi possível concluir significativa diferença entre a idade dos estudantes nas matrículas encerradas e trancadas com a média de idade da turma.

Quanto a análise sociodemográfica realizada anteriormente, o período integral registrou 16% de evasão para as matrículas efetuadas pelo sexo masculino, em contraste com 9% das matrículas do sexo feminino. No período noturno, houve 24% de índice de evasão para o sexo masculino e 12% de evasão para o sexo feminino, o que indica a prevalência da evasão entre o sexo masculino para ambos os períodos da matriz 60012. Na categoria idade, o índice de evasão no período integral foi maior para as pessoas com idade superior à média da turma que ingressaram na instituição, enquanto no período noturno não foi observada diferença significativa quanto a evasão por idade.

Outro dado levantado na primeira etapa deste projeto, percebeu-se que os alunos do primeiro ano são os mais suscetíveis à evasão, uma vez que as expectativas geradas durante a aprovação no processo seletivo podem, muitas vezes, não corresponderem a realidade, o que gera a fase de decepção do estudante com o curso, a faculdade ou com os métodos de aprendizagem, levando-os à evasão.

Na segunda etapa do projeto, foi feita uma análise qualitativa das razões que levaram aos índices de evasão e trancamento registrados no período de estudo, por meio da análise dos requerimentos de cancelamento de matrícula e trancamento total. Na categoria **“Insatisfação com o curso”** foram atribuídos os requerimentos com as justificativas relacionadas a insatisfação com o curso após a entrada na Universidade, em que foi relatado desinteresse pelo curso, não se adaptou ou não gostou do curso, podendo ser interpretado como uma decepção às expectativas não atendidas sobre o curso, a instituição e/ou as condições de aprendizagem, assim como Bargadi (2009) discorre sobre as fases do entusiasmo acadêmico. Abaixo estão transcritas algumas solicitações para cancelamento e trancamento de matrículas dentro desta categoria com o ano que o estudante estava quando solicitou. Esta categoria foi a mais expressiva, representando 34% dos motivos de abandono.

*“Não tenho mais interesse neste curso”* Estudante 2º ano.

*“Não me identifiquei com o curso, tive problemas de adaptação a cidade e algumas complicações de saúde”* Estudante 1º ano.

*“Não me identifiquei com o curso e vou tentar minha primeira opção de curso, a medicina”* Estudante 1º ano.

*“Gostaria de trancar o curso por estar voltando a morar na minha cidade e não me identifiquei com o curso, vou tirar um tempo para repensar na minha escolha acadêmica”* Estudante 1º ano.

*“Desinteresse pelo curso num geral, vou utilizar esse semestre para estudar e pesquisar outras áreas de interesse”* Estudante 1º ano.

*“Não estou gostando do curso. Não me identifiquei com as matérias”* Estudante 2º ano.

*“Não estou gostando e me adaptando ao curso. Com o trancamento buscarei um curso que melhor me atenda”* Estudante 3º ano.

Com relação aos **fatores pessoais** como motivos para a ocorrência da evasão, foram registrados 17,1% dos requerimentos coletados, tendo como motivo para a evasão ou o trancamento as questões pessoais que envolveram desde mudança de país até a entrada no mercado de trabalho.

*“Trancamento devido a promoção no trabalho e treinamentos internos da empresa, o que ocasionava reprova por faltas”* Estudante 6º ano.

*“Problemas pessoais e necessidade de horário para trabalhar”* Estudante 2º ano.

*“No momento, estou no exterior e, por motivos familiares e econômicos, estou impossibilitada de retornar ao Brasil”*. Estudante 5º ano.

*“Vou me mudar para o exterior, gosto do curso e, caso volte ao Brasil, tenho a intenção de retomar o curso”*. Estudante 2º ano.

*“Solicito o trancamento total do curso devido a problemas pessoais”* Estudante 2º ano.

Em 25,7% dos requerimentos analisados, os alunos solicitaram o cancelamento da matrícula ou o trancamento total devido a **mudança de curso** ou o desejo de prestar outro curso como motivos para essa decisão.

*“Mudança de curso por transferência interna”* Estudante 1º ano.

*“...Em razão de realizar matrícula em outra instituição pública”* Estudante 4º ano.

*“Regresso ao curso preparatório para vestibulares”* Estudante 2º ano.

*“Desejo efetuar o trancamento total do curso de farmácia-bioquímica para me dedicar ao concurso FUVEST 2011”* Estudante 2º ano.

*“Voltei para minha cidade para fazer cursinho e prestar outro curso”* Estudante 2º ano.

*“Solicito trancamento total no quarto período pois vou prestar vestibular novamente para outra área que eu me identifiquei mais e vou começar a trabalhar, o que dificultará os meus horários de estudos”* Estudante 2º ano.

*“Irei voltar para o cursinho pré-vestibular para prestar uma universidade mais próxima da minha cidade”* Estudante 3º ano.

Foram coletados sete requerimentos de alunos que relataram problemas de saúde pessoais ou familiares como motivo para o trancamento ou a evasão, em que houve 17,1% dos requerimentos coletados enquadrados nesta categoria.

*“Peço o trancamento total por motivos de saúde”* Estudante 2º ano.

*“Devido a um problema familiar, na qual um parente próximo foi identificado com dois tumores (um na cabeça e um no pulmão), me afastei da faculdade e o semestre todo, não podendo concluí-lo”* Estudante 2º.

*“Eu tenho TOC e devido a ele não tenho como conseguido estudar e nem frequentar as aulas, portanto quero trancar para continuar fazendo o tratamento na minha cidade que estava surtindo efeito, mas [descontinuei] devido à distância e não consegui tratamento aqui em Ribeirão”* Estudante 2º ano.

*“Devido as condições psicológicas e todo o acompanhamento realizado pela graduação e serviço de psicologia da USP, estarei trancando o curso para tentar outras alternativas e procurar melhorar essas condições”* Estudante 2º ano.

*“Conversei com a [pedagoga] por e-mail e expliquei um pouco dos meus problemas. No caso, ano passado não consegui cursar direito por conta de problemas de saúde físicos e emocionais. Este ano ainda enfrento eles, bem como problemas de saúde da minha mãe. Por conta disto, solicito o trancamento da minha matrícula”* Estudante 1º ano.

*“O trancamento total foi requerido por motivos de saúde e tratamento médico”* Estudante 2º.

Na categoria **“Incerteza com o futuro profissional”** foram registrados requerimentos que tiveram como motivo a incerteza da atuação como farmacêutico e a preparação para um curso de pós-graduação, totalizando em 5,7% dos requerimentos coletados nesta categoria.

*“Solicito o trancamento total da matrícula porque neste semestre pretendo me dedicar para a seleção do mestrado”* Estudante 4º ano.

*“Dúvida em relação a carreira a ser seguida”* Estudante 2º ano.

#### **4. Conclusões**

Pode-se concluir que o índice de evasão da FCFRP/USP (11,5%) tem se mantido abaixo da média nacional (22,0%), no mesmo período de avaliação deste trabalho, e que houve diferenças na evasão entre as duas matrizes curriculares 60012 e 60013.

A análise dos dados demonstra a divisão em 5 categorias sobre as razões que levaram a evasão ou trancamentos de matrículas dos alunos. A insatisfação com o curso foi a categoria mais expressiva, com 34,3% dos requerimentos coletados apresentando esse conflito às expectativas sobre o curso, a instituição e/ou as condições de aprendizagem. A mudança de curso apresentou 25,7% de incidência, seguido por questões pessoais e questões de saúde que apresentaram ambas 17,1% de motivação para a evasão ou trancamento. A incerteza com o futuro profissional foi observada apenas em 5,7% dos requerimentos coletados.

Os dados geraram ações institucionais para enfrentar este cenário, como incremento dos programas de apoio pedagógico, acolhimento estudantil e mentoria, e palestras sobre orientação vocacional e profissional. Além disso, a comissão de graduação tem se aproximado das demandas estudantis, no sentido de preparar os professores para que promovam em sala de aula ações pedagógicas mais inclusivas e voltadas ao mercado de trabalho.

#### **5. Referencias**

Balbinotti, M. A. A. (2003). A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donal Super. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. V. 16 (3), 461-473.

Bardagi, M. P. (2007). Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.

Carneiro, A. da S. C. (2010). Caminhos universitários: a permanência de estudantes de origem popular em cursos de alto prestígio. Dissertação - (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Psicologia.

- Coulon, A. (2008). A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: Edufba.
- Coulon, A. (2017). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 43, ed. 4, p. 1239-1250, out/dez.
- Magalhães, M. O. L. (2005). Personalidades Vocacionais e Desenvolvimento na Vida Adulta: generatividade e carreira profissional. Tese. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Martincowski, T. M. (2013). A Inserção do Aluno Iniciante de Graduação No Universo Autoral: A Leitura Interpretativa E A Formação de Arquivos. *Cadernos de Pedagogia*, São Carlos, v. 6, n. 12, p. 129-140.
- Montmarquette, C.; Mahseredjian, S.; Houle, R. (2001). The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection. *Economics of Education Review*, v. 20, n. 5, p. 475-484.
- Nogueira, M. A.; Romanelli, G.; Zago, N. (2011). Família e escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Solberg-Nes, L., Evans, D. R., & Segerstrom, S. C. (2009). Optimism and College Retention: Mediation by Motivation, Performance, and Adjustment. *Journal of Applied Social Psychology*, 39(8), 1887-1912.
- Souza, F. C.; Minussi, V. P.; Ramos, N. V. (2018). Os Jovens e a Expansão da Educação Superior no Brasil: acesso, permanência e justiça social. XII ANPED-Sul.
- Tinto, V. (1975). Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research.. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n.1, p.89-125.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press.
- Viana, M. J. B. (2005). As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 26, n. 90, jan./ abr.
- Viana, M. J. B. (2011). O bom desempenho escolar nos meios populares: elementos para uma definição e alguns dados de pesquisa. *Sociologia da Educação: Revista Luso-brasileira*, ano 2, n. 3, mar.